

A Permanência dos Alunos da FATEC Tatuapé em 2015: Profissionalização e Caminhos Trilhados

Rodrigo Vieira Campos¹; Dra. Ivanete Bellucci Pires de Almeida²

Resumo - O presente estudo observou os alunos que deixaram de frequentar a FATEC Tatuapé no ano de 2015. Essa observação traçou o perfil dos cursos e de seus alunos matriculados, bem como apontou as perspectivas e/ou motivações da sua saída do sistema de ensino superior tecnológico público. Esse estudo é mais um esforço em busca de possíveis soluções para a questão da permanência/evasão escolar, que vem aumentando em instituições de ensino superior tecnológico público e privado. A coleta dos dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário e posteriormente os resultados foram apresentados e discutidos.

Palavras-chave: Permanência/evasão, Ensino Superior Público, Ensino Tecnológico, FATEC Tatuapé

Abstract - This study looked at students who have stopped attending FATEC Tatuapé in 2015. This remark drew the profile of the courses and their enrolled students as well as pointed out the prospects and/or motivations of its output of higher technological public education system. This study is a further effort for possible solutions to the issue of school permanence/dropout, which is increasing in public and private higher technological education institutions. Data collection was done through a survey and then the results were presented and discussed.

Keywords: Permanence/dropout, Higher Public Education, Technological Education, FATEC Tatuapé

1. Introdução

O tema permanência escolar vem ganhando relevância nos últimos anos, pois a cada semestre, nas esferas públicas e privadas, a taxa de alunos que deixam de frequentar um curso em uma unidade de ensino superior ou de escola técnica, vem aumentando e, desse modo despertado educadores e gestores institucionais, a refletir sobre as causas desse movimento e também das possíveis interferências sociais e econômicas.

Na esfera privada, onde o lucro prevalece sobre quaisquer outros objetivos, a lógica é simples: para diminuir os custos, colocam-se mais alunos por sala de aula. Se esses alunos deixam de frequentar as aulas, estas passam a ser mais caras para a instituição, já que os custos se mantêm, mas a arrecadação, não. A

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

consequência inevitável é a junção de turmas e o aumento de disciplinas na modalidade a distância, desvalorizando o trabalho do professor, e vinculando suas atribuições a outros atores que compõem esse sistema racional de medir desempenho desalinhado com o processo de ensino aprendizagem.

Em um momento de economia em baixa, aumento do desemprego e instabilidade política, muitos alunos não conseguem arcar com os custos de uma faculdade particular e acabam abrindo mão de estudar ou tentam ingressar em uma instituição pública de ensino superior, porém, devido à distância, concorrência e outros obstáculos, o aluno não vê outra saída senão o abandono dos estudos, mesmo sabendo que são de fundamental importância para a sua ascensão profissional e social.

Na esfera pública o problema é similar. Apesar de não buscar o lucro, sucessivos cortes no orçamento exigem dos gestores um grande esforço para manter a oferta dos cursos e dos períodos letivos. A lógica aqui se repete: quanto menos estudantes em salas de aula, maior é o custo por aluno. Com o orçamento apertado, reduzem-se as vagas em semestres seguintes, afetando os professores que lecionam nos cursos e a comunidade como um todo, pois deixa-se de prestar um importante serviço público e de total relevância social.

Para entender o que leva o aluno a abdicar de sua vaga na instituição de ensino superior pública, torna-se importante investigar as causas dessa desistência, analisando o perfil do estudante e suas expectativas em relação à instituição e ao curso frequentado. Sabendo-se que cada unidade de ensino tem seu próprio contexto social e seus alunos têm os mais variados perfis, torna-se necessária a análise individual das unidades de ensino, pois cada uma possui diferentes cursos, está instalada em diferentes regiões, recebe alunos, na maioria das vezes de instituições públicas de ensino médio e tem perspectivas de vida e de trabalho bastante heterogêneas.

Cabe destacar que em outros estudos, tem-se como possível reflexão:

[...]evidenciou a existência de duas dimensões que estão associadas com a permanência ou evasão do aluno da/na escola: a individual e a institucional. Veremos que os fatores que ficaram evidenciados nesta investigação estão intrinsecamente ligados à segunda dimensão, que se referem aos seguintes aspectos: o perfil/desempenho do corpo discente, os recursos e estruturas físicas escolares, os processos e as práticas pedagógicas. (SOUZA, p.17, 2014)

Tais preocupações e reflexões atendem a um complexo campo de indagações, críticas e discussões dentro das unidades fatecanas. Esse movimento de ação e transformação orientam nossos trabalhos cada vez mais para perto das investigações científicas e nos aproximam de outras pesquisas já desenvolvidas em ambientes de aprendizado em cursos de tecnologia.

Segundo Almeida

Antes de adentrarmos nos conteúdos que irão compor nossa análise de dados dessa investigação, devemos citar, por serem

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

pertinentes ao tema, alguns momentos das políticas públicas educacionais que marcaram a implantação da educação tecnológica, sua expansão e as suas consequências para o sistema. Fazemos isso para destacar um dos campos em que se realizarão nossas análises, observando que o contexto do uso do modelo da profissionalização dos sujeitos será retomado sempre que necessário. Lembramos também que esse aluno vem de um sistema de ensino público, marcado por idas e vindas dentro de concepções escolares aos quais foram submetidos no decorrer do ensino fundamental e médio que frequentaram. (ALMEIDA, p.69, 2012)

Ressalta-se ainda que a expansão acelerada da rede de FATECs também caminhou lado a lado com as alterações de uma sociedade competitiva e cada vez mais movida pelo desenvolvimento de áreas específicas e altamente tecnológicas.

Segundo Japiassu (2006), a melhor forma para combater uma sociedade em que a especialização se torna regra é incentivar a cooperação entre os especialistas de várias áreas no trabalho coletivo.

A cooperação permite descobertas que o pesquisador solitário (mesmo especializado na pesquisa interdisciplinar) dificilmente pode alcançar: a interfecundação dos saberes é indispensável. (JAPIASSU, 2006, p.39).

Segundo Cortelazzo (2012) os cursos de tecnologia também tiveram um grande avanço nos seus cinquenta anos de vida; deixando de se concentrar apenas nas áreas mais voltadas para a indústria, a construção civil e a computação, ou seja, ocupam espaços em áreas ligadas ao lazer, ao design, às multimídias, agronegócios e outras.

De acordo com o mesmo autor, na edição do Parecer CNE/CES nº 436/2001 foram listadas 12 áreas profissionais de atuação para os cursos de tecnologia: Agropecuária, Artes, Comércio, Comunicação, Construção Civil, Design, Geomática, Gestão, Imagem Pessoal, Indústria, Informática, Lazer e Desenvolvimento Social (CNE/CES, 2001).

Os Cursos Superiores de Tecnologia são cursos de graduação com características especiais, bem distintos dos tradicionais e, por serem de graduação, deverão obedecer a Diretrizes Curriculares Nacionais a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. (Parecer CNE/CES nº 436/2001, p. 14)

Segundo Almeida e Tomazella (2012), com a finalidade de articular, realizar e desenvolver educação profissional nos graus de ensino médio e superior foi criado o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, depois denominado Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).

O surgimento das Faculdades de Tecnologia - FATECs no âmbito do CEETEPS, no início da década de setenta, com oferta de cursos regulares em nível superior, orientados para o mercado de trabalho, representou uma inovação, uma

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

vez que esses cursos têm como princípio norteador privilegiar o conhecimento aplicado em relação ao teórico, transformar em acadêmico o conhecimento vivido e experimentado no ambiente de trabalho. Desse modo, o corpo docente é formado por profissionais que tenham vivido experiências diversificadas, considerados especialistas na sua área de atuação, com realizações destacadas em empresas. Também neste mesmo cenário temos os acadêmicos oriundos de universidades que se formam como pesquisadores e que contribuem ricamente para essa junção da teoria e prática.

Ressalta-se que os cursos de tecnologia formam o tecnólogo para ser o agente de desenvolvimento do processo de capacitação tecnológica, o elemento cuja atuação profissional permitirá, através da absorção, domínio e difusão dos conhecimentos, atender às necessidades estabelecidas de forma competente e mais, ser o agente capaz de oferecer soluções criativas e participar de equipes habilitadas na concepção e criação destas.

A formação tecnológica profissionalizante é aplicada por área tecnológica, caracterizando-se pelo conjunto de conhecimentos necessários ao domínio de uma determinada área, sejam eles: científicos, tecnológicos ou empíricos. Já a formação tecnológica específica, aplica-se por área de especialização, caracterizada pela ênfase dentro de cada área tecnológica, pelo conjunto de conhecimentos, habilidades e sensibilidades que venham a especializar o tecnólogo. Todas essas particularidades são fundamentais para que a gestão conheça e estabeleça em seus ambientes de aprendizagem, fortes conexões entre os atores: professores e alunos.

Destaca-se também que os cursos superiores de tecnologia têm uma proposta inovadora que propicia ao estudante o conhecimento aplicado em conjunto com o conhecimento teórico. Para a efetiva implementação desta proposta, é preciso utilizar metodologias que propiciem a formação desejada para os futuros tecnólogos. Esses desafios são enfrentados pela gestão da instituição de ensino de forma bastante intensa; as expectativas de sucesso/insucesso são impostas às unidades que abrigam os cursos de tecnologia do CEETEPS.

A partir do contexto apresentado, essa investigação observou e colocou sob perspectiva o perfil dos alunos que deixaram de frequentar a Faculdade de Tecnologia (FATEC) do Tatuapé – Victor Civita, no ano de 2015. Tal instituição é uma das 66 unidades de ensino superior do CEETEPS e oferta atualmente quatro cursos superiores de tecnologia: Construção de Edifícios (CE), Transportes Terrestres (TT), Controle de Obras (CO) e Gestão empresarial (GE), na modalidade de ensino a distância (EAD).

2. Método

A pesquisa foi baseada nos alunos que se inscreveram para o vestibular, acessaram uma vaga pública e, em algum momento, tomaram a decisão de deixar de frequentar a FATEC Tatuapé, seja por motivo de trancamento, desistência formal ou informal, no ano de 2015. Estes estavam matriculados em um dos cursos ofertados pela instituição de ensino, totalizando 189 ex-alunos.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Para a coleta de dados, foi enviado um questionário para cada ex-aluno, por meio eletrônico, com um total de 24 itens, sendo 22 questões fechadas e 2 dissertativas. Para a análise dos dados foram utilizados 8 itens deste questionário, que dizem respeito ao perfil do aluno que não permaneceu na unidade de ensino. A motivação deste em deixar de frequentar a faculdade será abordada em um trabalho futuro, devido à complexidade da análise de conteúdo e do tratamento discursivo das respostas abertas e também pela limitação do tempo.

O questionário permaneceu na plataforma *SurveyMonkey* a partir de 24 de novembro de 2015 e foi finalizado em 14 de dezembro de 2015, pois não era mais acessado e respondido por alguns dias seguidos, sendo suas respostas tratadas posteriormente. As questões utilizadas foram extraídas do portal de avaliação institucional Web SAI, ferramenta utilizada desde 2010 pelo CEETEPS, do Estado de São Paulo, para avaliar as Escolas Técnicas (ETECs), as Faculdades de Tecnologia (FATECs) e a administração central desse órgão, portanto, os itens da pesquisa já haviam sido testados e aplicados em anos anteriores, convalidando a pesquisa. Foram consultados também os dados de matrícula da FATEC Tatuapé no ano de 2015, buscando comparar o perfil dos alunos ingressantes com o dos desistentes.

3. Resultados

O questionário foi respondido por 78 pessoas, representando 41,3% dos desistentes da FATEC Tatuapé no ano de 2015. Cabe destacar a relativa dificuldade em entrar em contato com alunos que não mais frequentam a unidade de ensino, uma vez que estes, de certa forma, cortam o vínculo com a unidade e não se interessam mais em colaborar com as atividades da mesma. Apresentam-se a seguir, as respostas obtidas através das perguntas objetivas.

Ao analisar a tabela 1, se por um lado foi possível perceber que o curso com maior evasão, dentre os alunos respondentes, foi o de Controle de Obras, o curso de Gestão Empresarial também teve uma alta taxa de desistência, mas é o curso que teve menor número de matrículas no período estudado.

| Curso | Total | % |
|-------------------------|-------|-------|
| Construção de Edifícios | 21 | 26,9% |
| Transportes Terrestres | 6 | 7,7% |
| Controle de Obras | 26 | 33,3% |
| Gestão Empresarial | 25 | 32,1% |

Tabela 1 – Curso em que os participantes estavam matriculados

Os alunos pesquisados estavam matriculados, principalmente, no período noturno, como mostra a tabela 2, existindo, portanto, certa coerência, uma vez que pouco mais de 60% dos alunos da faculdade se matricularam em um curso oferecido neste período.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

| Turno | Total | % |
|--------------|--------------|----------|
| Matutino | 13 | 16,7% |
| Vespertino | 11 | 14,1% |
| Noturno | 30 | 38,5% |
| EAD | 24 | 30,8% |

Tabela 2 – Turno do curso frequentado

Nota-se, através da Tabela 3, que pouco mais da metade dos alunos (52,6%) tinha entre 20 a 35 anos de idade, sendo apenas 7,7% menores de 20 anos, dados em linha com os do momento da matrícula. Parte expressiva da amostra (39,8%) tinha mais do que 35 anos, valor elevado comparado com a quantidade de ingressantes nesta faixa etária (28,1%).

| Idade | Total | % |
|------------------|--------------|----------|
| Menos de 20 anos | 6 | 7,7% |
| De 20 a 25 anos | 21 | 26,9% |
| De 26 a 30 anos | 12 | 15,4% |
| De 30 a 35 anos | 8 | 10,3% |
| De 35 a 40 anos | 10 | 12,8% |
| De 40 a 45 anos | 8 | 10,3% |
| Mais de 45 anos | 13 | 16,7% |

Tabela 3 – Idade dos participantes

A quantidade de alunos que se afastaram da faculdade é majoritariamente masculina (67,9%), taxa muito próxima à de homens que se matricularam (67,3%).

Quando questionados a respeito de sua situação no mercado de trabalho, a maioria dos respondentes encontra-se empregado (86%), sendo 57,7% trabalhando fora da área do curso e 28,2% na área do curso que estava matriculado. É importante destacar que, no momento da matrícula, 66,8% já estavam trabalhando.

A tabela 4 mostra em qual semestre o aluno desistiu do curso, sendo a maior parte dos respondentes, ex-alunos do 1º e 2º semestres. A tendência observada é que, à medida que o aluno avança no curso, menor é o índice de desistência no semestre.

| Semestre | Total | % |
|------------------|--------------|----------|
| 1º semestre | 34 | 43,6% |
| 2º semestre | 23 | 29,5% |
| 3º semestre | 11 | 14,1% |
| 4º semestre | 5 | 6,4% |
| 5º semestre | 1 | 1,3% |
| 6º semestre | 4 | 5,1% |
| Nunca frequentou | 0 | 0,0% |

Tabela 4 – Semestre em que o aluno trancou ou abandonou o curso

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Um terço dos entrevistados disse já ter concluído algum curso de ensino superior. Sobre ter concluído ou não algum curso técnico, 32,1% disseram ter concluído, mas fora da área do curso em que estavam matriculados e 26,9% disseram que concluíram algum curso na área de seu curso superior.

4. Considerações Finais

Com base nas respostas obtidas através do questionário, pode-se estabelecer um perfil do aluno desistente na unidade de ensino em questão e refletir sobre possíveis atitudes/ações para tentar reverter essa situação.

O primeiro ponto a ser analisado é a desistência por curso. É importante recordar que o aluno ingressante chega no ambiente escolar geralmente com altas expectativas em relação ao curso, infraestrutura, procedimentos didáticos, tempo necessário para estudo entre outros. Assim que as aulas começam, inicia-se uma nova rotina, com tarefas que demandam tempo, esforço e dedicação e que muitas vezes ele não se encontra preparado e nem habituado para acompanhar as aulas do ensino superior. A ideia de frequentar o ensino superior com o mínimo de esforço pode levá-lo ao abandono, à desistência, mas deve provocá-lo a ultrapassar barreiras e avançar. Entretanto, às vezes a realidade diária do estudante se revela muito mais inesperada e difícil de ser vivenciada, uma vez que este aluno é oriundo normalmente do ensino público e traz grandes dificuldades a serem superadas, além de conciliar estas atividades com seu trabalho.

O tempo investido no trabalho pode gerar a desmotivação, com a qual as unidades de ensino superior neste momento convivem. A não correspondência entre expectativa e realidade em relação à vida acadêmica, dificuldade em lidar com uma rotina diferente e abdicar do tempo livre para estudar podem frustrar muitos alunos.

Observando a realidade da FATEC Tatuapé, objeto de estudo deste trabalho, nota-se que boa parte dos desistentes estavam matriculados no curso oferecido à distância. A ideia de não precisar frequentar o ambiente escolar diariamente e estudar à hora que lhe for mais conveniente pode ser, muitas vezes, uma armadilha, já que esta modalidade exige sim esforço diário de algumas horas de estudo, e se o aluno não se policiar, acumulará conteúdos a estudar e acabará sobrecarregado e com dificuldades de acompanhar as dinâmicas impostas pelo ensino a distância.

Outro fator importante no EAD é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Além de estudar e aprender o conteúdo proposto pelo curso, exige-se que o aluno saiba conceitos intermediários de informática e que tenha certa destreza ao operar o AVA. Se o aluno não receber assistência em relação a isso, terá muita dificuldade em “frequentar” o curso e participar das atividades. O público mais velho sente uma maior dificuldade em relação a essa modalidade de ensino, além de sentir falta do contato pessoal oferecido por um curso presencial.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Sobre o turno em que o aluno estudava, grande parte era estudante do período noturno, cujo público-alvo costuma ter uma faixa etária maior. Assume-se que optou por este período pois precisa trabalhar em horário comercial, sendo este período o que restou para os estudos. Destacamos, com base nos itens acima, que o aluno já chega cansado na faculdade, tem dificuldades com o conteúdo e ainda pode se prejudicar no acompanhamento da dinâmica das aulas. Essa rotina dupla promove no aluno maior possibilidade de desistência e menor preocupação com a escola.

Referências

ALMEIDA, Ivanete Bellucci P.; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Educação Tecnológica. Reflexões, teorias e práticas**. 1ªEd. Jundiaí: Paco Editorial. 2012.

ALMEIDA, Ivanete Bellucci P.; TOMAZELLA, Maria da Graça. Elaboração de Projetos Interdisciplinares no Curso de Gestão Empresarial da FATEC Indaiatuba sobre o Tema Logística, p.161-168. In: ALMEIDA, Ivanete Bellucci P. BATISTA, Sueli Soares dos Santos. *Educação Tecnológica. Reflexões, teorias e práticas*. 1ªEd. Jundiaí: Paco Editorial. 2012.

CORTELAZZO, Angelo Luiz. **Natureza dos Cursos Superiores de Tecnologia**. In: ALMEIDA, Ivanete Bellucci P. BATISTA, Sueli Soares dos Santos. *Educação Tecnológica. Reflexões, teorias e práticas*. 1ªEd. Jundiaí: Paco Editorial. 2012.

CNE/CES – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer nº 436/2001: *Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos*. 23p. 2001.

JAPIASSU, Hilton. **O sonho Interdisciplinar: e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. **Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, Juiz de Fora, 2014.